

Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia

Burnout Syndrome in medicine undergraduates of a university in Bahia, Brazil

Ramon Lucas Bomfim de Aguiar¹, Márcia Cristina Maciel de Aguiar²,
Magno Conceição das Mercês³

¹Autor para correspondência. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0002-6334-8085. ramonlucasba@gmail.com

²Universidade do Estado da Bahia, Faculdade de Tecnologia e Ciências. Salvador, Bahia, Brasil.

ORCID: 0000-0001-7797-4530. mcristeaguiar@yahoo.com.br

³Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0003-3493-8606. magnomercês@hotmail.com

RESUMO | Burnout é definido como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. A Síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Os estudantes de medicina são um grupo de risco para o desenvolvimento desta síndrome pela pressão exercida por seu círculo social e familiar, desde a decisão de prestar vestibular para medicina até a conclusão do curso. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e identificar se há variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais a ela associadas. **MÉTODO:** Descritivo transversal, realizado com estudantes de medicina da UNEB do 1º ao 8º semestres aplicando-se um questionário para levantamento das variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais e o MBI-SS (Maslach Burnout Inventory / Student Survey). Utilizou-se para a análise dos dados o programa SPSS – versão 22.0, OpenEpi e Microsoft Excel 2010. **RESULTADOS:** A Síndrome teve prevalência de 19,6% na amostra, 35,4% apresentavam risco elevado de desenvolver a síndrome e 26,6% baixo risco. Entre as variáveis estudadas “possuir filhos”, “possuir ocupação atual”, e “pensar em desistir do curso” tiveram associação positiva com significância estatística ($p < 0,05$) com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de implantação de medidas preventivas e curativas no que diz respeito ao alto índice de exaustão emocional, e aos índices médios de descrença, o que poderá levar à diminuição do risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout nestes estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Universitários; Estresse; Saúde mental

ABSTRACT | Burnout is defined as what ceased to function due to absolute lack of energy. Burnout syndrome is characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and poor professional achievement. Medical students are a group at risk for the development of this syndrome due to the pressure exerted by their social and family circle, from the decision to give a doctor's degree to medicine until the conclusion of the course. **OBJECTIVE:** To describe the prevalence of Burnout Syndrome in medical students of the State University of Bahia (UNEB) and to identify if there are sociodemographic, academic and psychosocial variables associated with it. **METHOD:** Cross-sectional descriptive, carried out with UNEB medical students from the 1st to the 8th semesters, applying a questionnaire for the sociodemographic, academic and psychosocial variables and the MBI-SS (Maslach Burnout Inventory / Student Survey). **RESULTS:** The Syndrome had a prevalence of 19.6% in the sample, 35.4% had a high risk of developing the syndrome and 26.6% low risk. Among the variables studied “having children”, “having current occupation”, and “thinking about giving up the course” had a positive association with statistical significance ($p < 0.05$) with the development of Burnout Syndrome. **CONCLUSION:** There is a need to implement preventive and curative measures regarding the high level of emotional exhaustion, and the average rates of disbelief, which may lead to a reduction in the risk of developing Burnout Syndrome in these students.

KEYWORDS: Burnout; College students; Stress; Mental health

Introdução

O Burnout é frequentemente entendido como um prolongamento do estresse ocupacional crônico, no qual o trabalhador sente que os seus recursos para lidar com as exigências colocadas pela situação estão esgotados (Silva & Gomes, 2009). A pessoa que é acometida sente-se fisicamente e emocionalmente consumida, e passa a apresentar um comportamento irritadiço (Mercês, S. Silva, Lopes, Lua, K. Silva, Oliveira & Servo, 2015). Se Burnout em profissionais da área da saúde é uma questão já consolidada em diferentes estudos, pode-se pensar que Burnout em estudantes da área da saúde também se mostre uma questão relevante e diferenciada (Carlotto, Nakamura & Câmara, 2006).

O processo de exaustão emocional surge naqueles que não conseguem superar as adversidades, caracterizando-se pela sensação de não poder dar mais de si mesmo, pela sensação de haver chegado ao próprio limite (Benevides-Pereira & Gonçalves, 2009).

A decisão de se tornar um médico representa um importante compromisso que produz efeitos pessoais profundos e moldam os acontecimentos da vida de muitos; a escola médica e o treinamento da residência apesar de proporcionar o conhecimento e as técnicas necessárias para a prática da medicina, não necessariamente ajudam a antecipar os efeitos que o treinamento e a carreira na medicina têm sobre a pessoa (Shaw, Wedding, Zeldow & Diehl, 2001). Segundo Trindade e Vieira (2013), desde o início do curso a perspectiva do contato com o paciente é imensa, entretanto, sem aptidão, quando começa o estudo da clínica propedêutica, o estudante espera que o professor seja um orientador e que ensine a não somente atender o paciente, mas também a lidar com as situações advindas desse aprendizado como angústia, frustrações, insegurança, dúvidas e medos.

A tensão para cumprir todas as demandas do curso de medicina, a carga horária extensa, a sobrecarga de informação, a idealização da importância do médico e do estudante de medicina podem induzir os estudantes a inibir todas as suas iniciativas de gratificação e autoindulgência (Gonçalves & Benevides-Pereira, 2009), deste modo, o curso de

medicina provoca mudanças no estilo de vida do estudante, que na maioria das vezes têm diminuída sua qualidade de vida (Fiedler, 2008). As fontes de tensão no curso médico podem gerar crises adaptativas e serem prejudiciais à saúde dos estudantes, dependendo de diversos fatores, entre eles as atitudes - percepções, pensamentos, crenças, valores e tendências de comportamento - dos mesmos frente aos agentes estressores (Silva, Mascia, Lucchese, Marco, M. Martins & L. Martins, 2009).

Diante do exposto, entende-se que os estudantes de medicina formam uma população de risco para o desenvolvimento de síndrome de Burnout. Este estudo pretende chamar a atenção dos atores do ambiente acadêmico de medicina para a possibilidade do diagnóstico precoce deste problema de saúde, assim como estimular a criação de medidas preventivas desta síndrome entre os estudantes.

Objetivo

Descrever a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina do primeiro ao oitavo semestre da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e identificar se há variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais a ela associadas.

Método

Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal que teve como população alvo estudantes de medicina da UNEB do 1º ao 8º semestres, maiores de 18 anos, de ambos os sexos. A UNEB possui cerca de 216 estudantes de medicina matriculados, foram excluídos do estudo, os estudantes que não estavam nos semestres especificados, os que por algum motivo não aceitaram participar deste, e aqueles que não quiseram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram entregues aos estudantes durante o semestre letivo entre os intervalos das suas atividades acadêmicas um questionário auto aplicável que compreendeu dois segmentos: 1. Questionário para levantamento das variáveis sociodemográficas (sexo,

idade, estado civil, presença de filhos), acadêmicas (semestre atual, número de disciplinas cursadas, ano de início do curso, experiência profissional na área saúde, se possuía outra graduação, ocupação atual) e psicossociais (satisfação com o curso, pensar em desistir do curso, possuir atividade específica de lazer); e 2. MBI: forma adaptada por Schaufeli, Martinez, a partir do *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (Maslach e Jackson, 1996 como citado em Maroco & Tecedor, 2009) denominada MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory/ StudentSurvey*). Este instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias). O critério utilizado para definição diagnóstica foi apresentar simultaneamente escores acima de 14 para exaustão emocional, acima de 6 para descrença e abaixo de 23 para redução da eficácia profissional.

Respeitando a Resolução 466/12 o Conselho Nacional de Saúde, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB, parecer 1.539.716, CAAE 55252716.7.0000.0057, em 11/05/2016. Os estudantes foram esclarecidos sobre o estudo,

bem como seus objetivos, procedimentos e destino dos dados. Foram informados que a sua participação era voluntária e que os resultados seriam tratados com confidencialidade, sendo garantindo o anonimato das informações. Nos casos de concordância, todos os participantes assinaram o TCLE.

Foi realizada uma análise univariada utilizando medidas de tendências e bivariada em qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher. O OpenEpi foi utilizado para a análise bivariada e o programa SPSS – versão 22.0 foi utilizado para a análise univariada, exceto para análise dos desvios padrão e médias das dimensões, sendo utilizado o Microsoft Excel 2010. A razão da prevalência foi utilizada para medir a associação entre as variáveis estudadas.

Resultados

Destaca-se que, 158 estudantes responderam os questionários, apresentando a média de idade de $23,43 \pm 3,28$, sendo que a idade mínima foi 18 anos, a idade máxima 35 anos e a mais referida 21 anos. A maioria dos participantes, 51,94% eram do sexo feminino, 48,1% do sexo masculino, 98,7% solteiros, 1,9% possuíam filhos, 39,2% cotistas, 43,7% residiam com a família, 32,9% com amigos e 22,4% sozinhos (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes de medicina da UNEB - 2016.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
18-25	124	78,5
26-35	34	21,5
Sexo		
Masculino	76	48,1
Feminino	82	51,9
Estado civil		
Solteiro	156	98,7
Casado	2	1,3

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes de medicina da UNEB - 2016. (conclusão)

Variáveis	N	%
Possui filhos		
Sim	3	1,9
Não	155	98,1
Cotista ^a		
Sim	62	39,2
Não	96	60,8
Possui ajuda financeira ^a		
Sim	111	58,3
Não	47	41,7
Reside sozinho ^a		
Sim	35	22,4
Não	123	77,6
Possui ocupação atual ^a		
Sim	17	10,8
Não	141	89,2

^a Variável com dados perdidos - **Fonte:** Elaboração do pesquisador.

Dos informantes, 58,3% referiram o custeio dos estudos promovido pela família ou outras fontes de financiamento. Apenas 10,8% dos participantes referiram trabalhar atualmente, e 13,9% possuem experiência na área de saúde. 62,7% não estão satisfeitos com o curso, porém 82,9% não pensam em abandonar o curso. No tocante a realização de atividades de lazer, 55,1% afirmam fazer. Os resultados obtidos pela pesquisa evidenciaram que 19,6% dos informantes apresentaram a Síndrome de Burnout; 35,4% apresentaram risco elevado para o desenvolvimento da Síndrome (presença de dois dos três critérios diagnósticos) e 26,6% apresentaram risco baixo para o desenvolvimento da síndrome (presença de apenas um dos três critérios diagnósticos) (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência da Síndrome de Burnout em Estudantes de medicina da UNEB - 2016.

	N	%
Síndrome de Burnout	31	19,6
Risco Elevado	56	35,4
Baixo Risco	42	26,6

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Analisando as dimensões da Síndrome de Burnout isoladamente observou-se que a frequência de escores elevados foi alta. Na dimensão Exaustão Emocional, escores elevados estiveram presentes em 70,9% dos estudantes, apresentando média de $18,51 \pm 6,40$. Na dimensão Descrença escores elevados estiveram presentes em 56,3% dos alunos, apresentando média de $8,41 \pm 6,26$. Na dimensão redução da eficácia profissional, escores baixos foram encontrados em 29,1% dos informantes, com média de $25,05 \pm 6,06$ (Tabela 3).

Tabela 3. Análise das dimensões de Burnout isoladas – 2016.

Dimensões de Burnout	Média	DP	N (%)
Exaustão Emocional	18,51	6,40	112 (70,9)
Descrença	8,41	6,26	89 (56,3)
Realização profissional	25,50	6,06	46 (29,1)

Fonte: Elaboração do pesquisador.

A partir da associação das variáveis sociodemográficas com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, verificou-se que dos 158 participantes, 19,6% dos indivíduos apresentaram as três dimensões do Burnout. Na faixa etária de 26-35 anos esteve presente em 26,5% ($p=0,25$) (I.C.= 0,34-1,31) (RP=0,67). A síndrome foi encontrada em 18,3% em indivíduos do sexo feminino ($p=0,66$) (I.C. = 0,61 – 2,16) (RP=1,15); 19,9% dos que declararam o estado civil como solteiro apresentaram a síndrome ($p=0,27$) (I.C. = 0,09 – 1,59) (RP=0,38) e em 17,2% dos participantes que referiram morar sozinho ($p=0,11$) (I.C. = 0,89 – 3,27) (RP=1,70). Com relação à receber ajuda financeira, 19,8% dos informantes que não recebem ajuda financeira apresentaram a síndrome ($p=0,93$) (IC=0,54-1,94) (RP=1,02); 41,2% dos que declararam trabalhar atualmente apresentaram a síndrome ($p=0,02$) (IC=1,26-4,91) (RP=2,48). Entre os estudantes da amostra que declaram possuir filhos 66,7% apresentaram Burnout ($p=0,03$) (IC=1,50-8,46) (RP=3,56) e entre os estudantes cotistas 25,8% apresentaram Burnout ($p=0,12$) (IC=0,09-2,06) (RP=1,63) (Tabela 4).

Tabela 4. Associação das variáveis sociodemográficas com a Síndrome de Burnout entre os estudantes de medicina da UNEB - 2016. (continua)

Variáveis	N (%)	p	RP	IC (95%)
Idade		0,25	0,67	0,34-1,31
18-25	22 (17,7)			
26-35	9 (26,5)			
Sexo		0,66	1,15	0,61-2,16
Masculino	16 (21,1)			
Feminino	15 (18,3)			
Estado civil		0,27	0,38	0,09-1,59
Solteiro	30 (19,9)			
Casado	1 (50)			
Possui filhos		0,03	3,56	1,50-8,46
Sim	2 (66,7)			
Não	29 (18,7)			

Tabela 4. Associação da Síndrome de Burnout com variáveis sociodemográficas dos estudantes de medicina da UNEB - 2016. (conclusão)

Variáveis	N (%)	p	RP	IC (95%)
Cotista ^a		0,12	1,63	0,09-3,06
Sim	16 (25,8)			
Não	15 (15,8)			
Recebe ajuda financeira ^a		0,93	1,02	0,54-1,94
Sim	13 (20,3)			
Não	18 (19,8)			
Reside sozinho ^a		0,11	1,70	0,89-3,27
Sim	10 (29,4)			
Não	21 (17,2)			
Possui ocupação atual ^a		0,02	2,48	1,261-4,91
Sim	7 (41,2)			
Não	23 (16,5)			

^aVariável com dados perdidos

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Ao analisar a associação entre as características acadêmicas e psicossociais com a Síndrome de Burnout foi observado que entre 21,8% dos participantes que estão entre o 5-8 semestres apresentaram a síndrome ($p=0,66$) ($IC=0,61-2,16$) ($RP=1,24$). As três dimensões do Burnout estão presentes em 16,4% dos estudantes que declararam cursar 8-14 disciplinas ($p=0,02$) ($IC=0,66-2,35$) ($RP=1,24$). Entre os estudantes que informaram não possuir experiência na área de saúde 19,9% apresentaram Burnout ($p=0,85$) ($IC=0,42-2,81$) ($RP=1,09$). Foi constatada a presença de Burnout em 8,9% dos estudantes que referiram não estar satisfeito com o curso ($p=0,009$) ($IC=0,87-7,22$) ($RP=2,94$) e 40,7% que pensam em desistir do curso ($p=0,002$) ($IC=1,45-4,90$) ($RP=2,66$) (Tabela 5).

Tabela 5. Associação entre as características acadêmicas e psicossociais e a Síndrome de Burnout dos estudantes de medicina da UNEB - 2016 (continua)

Variáveis	N(%)	p	RP	IC (95%)
Semestre atual		0,66	1,24	0,66-2,35
1-4	14 (17,5)			
5-8	17 (21,8)			
Quantidade de disciplinas sendo cursadas		0,02	1,24	0,66-2,35
1-7	10 (35,7)			
8-14	21 (16,4)			
Experiência da área de saúde		0,85	1,09	0,42-2,81
Sim	4 (18,2)			
Não	27 (19,9)			
Está satisfeito com o curso ^a		0,009	2,94	0,87-7,22
Sim	5 (8,9)			
Não	26 (26,3)			

Tabela 5. Associação da Síndrome de Burnout com as características acadêmicas e psicossociais dos estudantes de medicina da UNEB - 2016. (conclusão)

Variáveis	N(%)	p	RP	IC (95%)
Pensa em desistir do curso		0,002	2,66	1,45-4,90
Sim	11 (40,7)			
Não	20 (15,3)			

^aVariável com dados perdidos

Fonte: Elaboração do pesquisador.

Discussão

Neste estudo foi verificada a prevalência da Síndrome de Burnout em 19,6% dos estudantes de medicina da UNEB participantes. Segundo Gonçalves (2016), a partir de dados coletados em diversos estudos, a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina varia entre 14.5% e 71%, sendo que esta ampla variabilidade demonstra a utilização de parâmetros distintos, tais como a bi ou tridimensionalidade da definição usada, e instrumentos de medição não específicos para estudantes. Nos estudos com parâmetros mais restritos a prevalência é menor. Em um estudo realizado por Mori, Valente e Nascimento (2012) foi identificada a prevalência de 20% entre estudantes de medicina da Universidade de Taubaté (Unitau), e em outro estudo realizado por Maia, Maciel, J. Vasconcelos, L. Vasconcelos, e J. Vasconcelos (2012) com estudantes de quatro cursos de medicina em Fortaleza-CE foi observada a prevalência de 30% da Síndrome de Burnout.

Ao analisar as dimensões do Burnout de forma isolada, observa-se que os indivíduos apresentaram maior prevalência e médias de exaustão emocional e descrença, porém índices baixos de redução da eficácia de seu desempenho, resultado semelhante encontrado por Maia et al (2012), que ainda pontua que é possível que os estudantes de medicina estejam compensando o estresse da vida acadêmica, que poderia estar indicado pela exaustão emocional e da descrença, através de um alto nível realização profissional.

Segundo Costa, Santos, Rodrigues, Melo, e Andrade (2012), a existência de um índice elevado em uma dimensão poderá precipitar as outras duas. Uma grande exaustão emocional insinua que o sujeito está mal adaptado às dificuldades, podendo evoluir para indiferença e distanciamento, aumentando a descrença, como tentativa de reduzir a exaustão emocional. Dessa forma, podendo progredir para um sentimento de incompetência, com perda de significado e interesse nas atividades, levando à insatisfação, evidenciada na diminuição da realização profissional.

Entre as variáveis sociodemográficas, foi identificado que a prevalência da síndrome na faixa etária de 18-25 anos não é maior, sendo que esta tendência vai de encontro às observações feitas por Cherniss em 1980 (citado em Carlotto & Câmara, 2008) que atribui os maiores níveis de síndrome de Burnout em jovens, devido ao seu entendimento irrealístico sobre o que podem ou não fazer, sendo, portanto, frequentes as frustrações profissionais.

Quanto ao gênero, neste estudo foi observada maior prevalência em estudantes do sexo feminino. Alguns trabalhos demonstram maior desgaste nas mulheres, outros apresentam valores mais elevados para os homens e em outros não se encontram diferenças (Sousa, 2011).

Em relação ao estado civil ocorreu a predominância da síndrome entre indivíduos casados, sendo que em alguns estudos, o estado civil solteiro aparece como um fator associado de forma positiva e significativa à síndrome, e em outros não foi encontrada tal associação. A literatura traz que in-

divíduos solteiros, especialmente homens, parecem apresentar maior propensão ao estresse em comparação com os casados, e níveis ainda maiores que os divorciados (Sousa, 2011). Não havendo associação entre estar solteiro e desenvolver a síndrome, neste presente estudo.

Ainda foi constatada a preponderância da síndrome de Burnout em estudantes cotistas, naqueles que não residem sozinhos, e naqueles que recebem ajuda financeira, porém essas associações não tiveram significância estatística. Um tamanho de amostra maior, a fim de que seja mais fidedigna e não haja viés poderia constatar significância estatística quanto a associação do Burnout e estudantes cotistas. Segundo Carlotto, Câmara, Otto e Kauffman (2010) a ausência de suporte social parece ser um estressor acadêmico confirmando o fator protetor e preventivo do desenvolvimento de Burnout.

Entre as variáveis sociodemográficas, apenas “possuir filhos” e “possuir ocupação atual” tiveram associação positiva com significância estatística ($p < 0,05$) com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A associação positiva entre possuir filhos e o Burnout vai de encontro à um estudo realizado por Carlotto (2008) no qual a autora traz o cuidado com os filhos como uma fonte de gratificação e distanciamento de estressores. Porém, segundo Vigouroux, Scola, Raes, Mikolajczak e Roskam (2017) a parentalidade em si é uma experiência difícil e estressante, e esse sentimento de estresse somado a traços de personalidade podem levar a um estado conhecido como Burnout Parental.

Em relação aos indivíduos que possuem ocupação atual, no caso dos estudantes de medicina o trabalho é dificultado uma vez que o curso é período integral e possui inúmeras atividades extracurriculares, reduzindo ainda mais o tempo do estudante (Maia et al, 2012).

No que concerne às variáveis acadêmicas, ao analisar a associação da Síndrome de Burnout com estas variáveis foi observado que há uma prevalência maior os participantes que estão entre o 5-8 semestres. Segundo Carlotto et al (2006), em um estudo realizado entre estudantes universitários da área de saúde (Psicologia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Físio-

terapia), destaca que pertencer à semestres mais avançados pode corresponder à uma maior quantidade de tarefas e obrigações, salientando-se que estágios e práticas são realizados, usualmente, a partir da metade da graduação.

A prevalência da síndrome foi evidenciada também nos estudantes que declararam cursar 8-14 disciplinas havendo associação estatística. Cursar muitas disciplinas implica em disponibilizar maior carga horária para realização do curso, aumentar o volume de trabalhos, leituras e avaliações (Carlotto et al, 2006).

Entre os indivíduos que referiram não possuir experiência na área de saúde foi observada a maior prevalência de Burnout. Carlotto et al (2006) atribui essa maior propensão a desenvolver a síndrome em indivíduos que não possuem outro curso superior à uma dedicação de maior intensidade à graduação, podendo culminar em maiores taxas de desgaste, assim como uma maior descrença quanto ao que o ensino pode lhe propiciar, repercutindo em um menor sentimento de eficácia. Não foi encontrada nenhuma associação com significância estatística entre as variáveis acadêmicas e o desenvolvimento da síndrome.

A respeito das variáveis psicossociais, foi observada a prevalência da Síndrome de Burnout nos estudantes que referiram “não estar satisfeito com o curso” ($p=0,009$) (IC=0,87-7,22) (RP=2,94) e nos estudantes que declararam “pensar em desistir do curso” ($p=0,002$) (IC=1,45-4,90) (RP=2,66), havendo uma forte associação estatística com a variável “pensar em desistir do curso”. De acordo com Costa (2016), o próprio desagrado relacionado à sobrecarga de trabalho e avaliações, e à responsabilidade intrínseca ao tratamento de doentes, pode colaborar para o sentimento de falta de preparo para exercer a medicina e insatisfação relativamente ao curso, com desejo de desistir.

Conclusões

Este estudo observou uma elevada prevalência da Síndrome de Burnout nos estudantes do curso de medicina da Universidade do Estado da Bahia, além

de altos índices de exaustão emocional e descrença, e baixos escores da redução eficácia profissional.

Quanto a presença de variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais foi observada uma associação positiva entre a presença da Síndrome de Burnout em estudantes que estão mais avançados no curso, que cursam mais disciplinas, que não possuem experiência prévia na área de saúde, que não estão satisfeitos com o curso e que declararam pensar em desistir. Não foi encontrada significância estatística entre o desenvolvimento de Burnout com variáveis acadêmicas.

Torna-se essencial que a universidade campo deste estudo, especialmente em relação ao curso de medicina, se responsabilize com o desenvolvimento de atividades que promovam a saúde dos estudantes, em sua mais ampla definição, entendendo que o adoecimento destes impactará no futuro profissional que a instituição está por formar.

Observar a saúde do discente de medicina, particularmente para a saúde psíquica deste, necessita ser uma responsabilidade que vai além dos profissionais da área de saúde mental, devendo ser vista com cuidado, reconhecida, e valorizada na esfera da educação. As dificuldades de adaptação do estudante de medicina no curso, a sua saúde mental e o contexto didático-pedagógico devem ser pauta na construção do médico atual.

Identificar e criar estratégias para reduzir ou remover estressores nos estudantes de medicina pode reduzir os índices de Síndrome de Burnout nestes estudantes. Criar grupos de apoio com a finalidade de fornecer assistência psicológica aos mesmos e identificar precocemente a síndrome como outras possíveis patologias psíquicas decorrente do estresse inerente à vida acadêmica, pode ser uma intervenção de grande representação na vida destes estudantes.

É interessante que sejam realizados estudos que incluam a variável raça, e que seja avaliada a associação entre Burnout e etnia, já que segundo Tavares, Oliveira e Lages (2013), o racismo institucional, que é entendido como a falha coletiva no atendimento com qualidade aos grupos sociais estigmati-

zados por raça e etnia, afeta de forma significativa, a população negra na esfera da saúde.

Estudos mais minuciosos e com maior tamanho amostral a cerca deste tema serão substanciais para uma maior compreensão desta questão, ao lado de estudos qualitativos que possam melhor trazer a experiência cotidiana destes estudantes no ambiente acadêmico e o impacto desta em suas vidas.

Contribuição dos autores

Aguiar, R. L. B., Aguiar, M. C. M., Mercês, M. C. elaboraram a ideia inicial e planejaram o trabalho e/ ou interpretaram os resultados finais. Aguiar, R. L. B. escreveu o artigo e revisou sucessivas versões. Aguiar, R. L. B., Aguiar, M. C. M., Mercês, M. C. aprovaram a versão final do artigo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

Referências

- Benevides-Pereira, A. M. T., & Gonçalves, M. B. (2009). Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(1), 10-23. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/03.pdf>. doi: [10.1590/S0100-55022009000100003](https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100003)
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). *Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários*. *Pensamento Psicológico*, 4(10), 101-109. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/801/80111670006.pdf>
- Carlotto, M. S., Câmara, S. G., Otto, F., & Kauffman, P. (2010). *Síndrome de Burnout e coping em estudantes de psicologia*. *Boletim de psicologia*, 59(131), 167-178. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a04.pdf>
- Carlotto, M. S., Nakamura, A. P., & Câmara, S. G. (2006). Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico*, 31(1), 57-62. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412>

- Costa, E. F. O., Santos, S. A., Santos A. T. R. A. S., Melo, E. V., & Andrade, T. M. (2016). Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics*, 67(6), 573-579. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3370307>. doi: [10.6061/clinics/2012\(06\)05](https://doi.org/10.6061/clinics/2012(06)05)
- Fiedler, P. T. (2008). *Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica* (Dissertação de doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/cedem_119_tese_patriciatempski.pdf
- Gonçalves, C. I. R. V. B. (2016). *Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina* (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Porto, Porto, Portugal. Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87104/2/165931.pdf>
- Gonçalves, M. B., & Benevides-Pereira, A. M. T. (2009). Considerações sobre o ensino médico no Brasil: consequências afetivo-emocionais nos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(3), 493-504. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/20.pdf>. doi: [10.1590/S0100-55022009000300020](https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300020)
- Maia, D. A. C., Maciel, R. H. M. O., Vasconcelos, J. A., Vasconcelos, L. A., & Vasconcelos Filho, J. O. V. (2012). Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina : Relação com a Prática de Atividade Física. *Cadernos Escola de Saúde Pública do Ceará*, 6(2), 50-59. Recuperado de <http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/80>
- Maroco, J., & Tecedeiro, M. (2009). Inventário de Burnout de Maslach para estudantes portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 227-235. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000200007
- Mercês, M. C., Silva, D. S., Lopes, R. A., Lua, I., Silva, J. K., Oliveira, D. S., ... Servo, M. L. S. (2015). Síndrome de Burnout em enfermeiras da atenção básica à saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 5(2), 100-104. Recuperado de <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/download/6304/4301>
- Mori, M. O., Valente, T. C. O., & Nascimento, L. F. C. (2012). Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(4), 536-540. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/13.pdf>. doi: [10.1590/S0100-55022012000600013](https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000600013)
- Schaufeli, W. B., Leiter, M. P., & Maslach, C. (2009). Burnout: 35 years of research and practice. *Career Development International*, 14(3), 204-220. Recuperado de <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/311.pdf>. doi: [10.1108/13620430910966406](https://doi.org/10.1108/13620430910966406)
- Shaw, D. L., Wedding, D., Zeldow, P. B., & Diehl N. (2001). Special problems of medical students. Part 1: The Physician and Society. In Selye, H. *The stress of life*. New York: McGraw Hill.
- Silva, F. B., Mascia, A. R., Lucchese, A. C., De Marco, M. A., Martins, M. C. F. N., & Martins, L. A. N. (2009). Atitudes frente a fontes de tensão do curso médico: um estudo exploratório com alunos do segundo e do sexto ano. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(2), 230-239. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/10.pdf>. doi: [10.1590/S0100-55022009000200010](https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200010)
- Sousa, L. M. C. (2011). *Síndrome de burnout em profissionais de saúde: Estudo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde a desempenhar funções nas unidades de cuidados paliativos da região norte de Portugal* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Recuperado de https://sigarra.up.pt/fmup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=551202
- Trindade, L. M. D. F., & Vieira, M. J. (2013). O Aluno de Medicina e Estratégias de Enfrentamento no Atendimento ao Paciente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(2), 167-177. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/03.pdf>
- Tavares, N. O., Oliveira, L. V., & Lages, S. R. C. (2013). A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública. *Revista Saúde em Debate*, 37(99), 580-587. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n99/a05v37n99.pdf>. doi: [10.1590/S0103-11042013000400005](https://doi.org/10.1590/S0103-11042013000400005)
- Vigouroux, S. L., Scola, C., Raes, M. E., Mikolajczak, M., & Roskam, I. (2017). The big five personality traits and parental burnout: Protective and risk factors. *Revista Elsevier*, 119, 216-219. Retrieved from: https://www.researchgate.net/profile/Sarah_Le_Vigouroux2/publication/318909809_The_big_five_personality_traits_and_parental_burnout_Protective_and_risk_factors/links/5995cbf5458515017ea5f4c4/The-big-five-personality-traits-and-parental-burnout-Protective-and-risk-factors.pdf. doi: [10.1016/j.paid.2017.07.023](https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.07.023)